



EDUCAÇÃO HISTÓRICA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA: explorando o uso da “unidade temática investigativa” no primeiro ano do ensino fundamental

Eriziane de Moura Silva Rosa
Mestranda do Mestrado Profissional/UFG/INHCS/Regional de Catalão
erizianehistoria@gmail.com

Eliane Martins Freitas
Doutorado em História
UFG
emartinsdefreitas@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados iniciais da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em História – Mestrado Profissional, da Unidade Acadêmica Especial História e Ciências Sociais/UFG/Regional Catalão. Faz parte da pesquisa intitulada “Desafios e perspectiva para o ensino e aprendizagem em História: uma experiência no primeiro ano do ensino fundamental”¹. Faz parte das reflexões propostas pela Educação Histórica, na medida em que toma os elementos da Unidade Temática Investigativa, como fundamentos norteadores da metodologia de pesquisa a ser empregada como conjunto de reflexão sistematizadora das atividades proposta para intervenção junta a vinte e uma (21) crianças do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Sebba, na cidade Catalão-GO. Os objetivos traçados para o presente trabalho foi analisar através da produção de desenhos e da narrativa de alunos/as do 1º ano do Ensino Fundamental se as crianças na faixa etária de 6 a 7 anos apresentavam alguma noção de temporalidade e se fazem inferência a partir de qualquer noção de temporalidade. A pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento seguindo os passos da Unidade Temática Investigativa.

Encontra-se na primeira fase da metodologia proposta mapeando os conhecimentos prévios dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

PALAVRAS CHAVE: Ensino; História; Metodologia.

INTRODUÇÃO

A Educação Histórica é um campo de conhecimento que centra sua pesquisa na cognição histórica, buscando compreender como que alunos/as e professores/as atribuem significados à História. Nas últimas três décadas pesquisadores/as brasileiros/as vêm se debruçando sobre essa prerrogativa na esteira dos estudos desenvolvidos por Isabel Barca e no aporte teórico de Jörn Rüsen.

É a partir desse contexto que pensamos nosso projeto de pesquisa e intervenção. Partindo dos pressupostos teórico-metodológicos estabelecidos por Rüsen (2001), quando este

¹ O projeto de pesquisa e intervenção foi submetido ao comitê de ética e aprovado para ser desenvolvido com número CAAE 43134415.3.0000.5083,



afirma que a História serve para a formação da consciência histórica, como um requisito para orientar o indivíduo em seu tempo presente. Dito de outra forma, a consciência histórica funciona como um modo de orientação nas situações reais da vida presente, ajudando-nos a compreender a realidade passada para entender o presente. De acordo com o autor:

(...) o homem só pode viver no mundo, isto é, só consegue relacionar-se com a natureza, com os demais homens e consigo mesmo se não tomar o mundo e a si mesmo como dados puros, mas sim interpretá-los em função das intenções de sua ação e paixão, em que se representa algo que não são (RÜSEN, 2001, p. 57).

De acordo com a metodologia proposta pela Unidade Temática Investigativa² Faz parte dos estudos iniciais da proposta de investigação, mapear os conhecimentos iniciais de alunos/as acerca da categoria tempo. Nosso primeiro intuito foi verificar se as crianças na faixa etária de 6 a 7 anos apresentavam alguma noção de temporalidade e se fazem inferência a partir de qualquer noção de temporalidade.

UNIDADE TEMÁTICA INVESTIGATIVA E O ENSINO DE HISTÓRIA

Segundo as atuais diretrizes curriculares da Educação Básica para o Ensino de História, este tem como objetivo a formação de um pensamento histórico voltado para a formação de indivíduos. Nossa experiência enquanto professora de História da rede pública e particular, nos faz acreditar que o ensino de História tem como uma de suas principais tarefas possibilitar o desenvolvimento de uma consciência histórica.

Nesta perspectiva de acordo com CAINELLI e SCHMIDT

². O conhecimento dos/as discentes situa o ponto de partida da metodologia a ser empregada em cada estudo proposto. . Segundo Fernandes (2008) devem obedecer os seguintes critérios:

- a) Definição de temática, conforme Diretrizes curriculares;
- b) Preparação da investigação dos conhecimentos prévios, tendo por base os objetivos de ensino;
- c) Aplicação da Investigação junto aos alunos;
- d) Categorização e análise, pelo professor;
- e) Problemática junto aos alunos;
- f) Intervenção pedagógica do professor (interpretação e contextualização de fontes);
- g) Produção de comunicação pelos alunos (narrativa história em quadrinhos, jornal, charge, paródia e outros);
- h) Aplicação de instrumento de meta cognição (FERNANDES, 2008, p. 11).

Este artigo estabelece as fases iniciais de investigação se atendo aos itens a, b e c.



(...) a pesquisa em Educação Histórica pressupõe uma reflexão sobre a natureza do conhecimento histórico, tendo como objetivo apurar quais os sentidos que os indivíduos atribuem à História. Trata-se de uma área de investigação cujo foco está centrado, principalmente, nas questões relacionadas à cognição histórica, tendo como fundamento principal a própria epistemologia da História (CAINELLI e SCHMIDT 2011, p. 11).

Partindo deste pressuposto iniciamos a pesquisa e intervenção com as vinte uma crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal José Sebba³. Foram realizadas duas oficinas iniciais com o intuito de perceber como as crianças percebem a categoria tempo. As oficinas foram organizadas a partir do que é proposto pelo Guia Curricular de Base Nacional que estabelece “identidade dos sujeitos” como um dos principais conteúdos a ser trabalhado nesta faixa etária nas aulas de História. Pensando as oficinas a partir do conteúdo, identidade, buscamos perceber as relações que as crianças estabeleciam com a sua própria história de vida e a história local. Para tanto as atividades foram pensadas seguindo os passos apontados pela metodologia da unidade temática investigativa que pressupõe em um primeiro momento mapear as ideias iniciais dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Para tanto foram inseridas na aula imagens de diferentes lugares da cidade de Catalão, sendo que alguns considerados pela história oficial como monumentos históricos e outros de partes comerciais e locais de lazer próximo à escola. Outra oficina, propôs as crianças através de enunciado lúdico o registro de desenhos que mostrassem suas preferências.

As oficinas apresentaram alguns resultados bastante interessantes. As crianças demonstraram através de inferência⁴ que fizeram sobre as imagens apresentadas do município, que conheciam os locais, no entanto não sabiam os nomes e nem conheciam aspectos históricos, como lendas, histórias, ou que tipo de atividades foram e são desenvolvidas nesses locais. Um exemplo claro que podemos perceber foi da imagem da antiga estação ferroviária que hoje abriga o museu Cornélio Ramos.

³ A Escola Municipal José Sebba fica no bairro Paineiras no Município de Catalão. Conta com dois turnos, matutino e vespertino, atendendo um total de 295 crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A clientela é na sua maioria de origem humilde, filhos/as de trabalhadores/as das indústrias locais e do comércio.

⁴ As inferências das crianças foram feitas através de narrativa oral, pois estas estão no período inicial de alfabetização e ainda não dominam a escrita convencional



A única exceção quanto a nomeação foi o local conhecido como Morrinho de São João que abriga uma pequena capela católica e é tido como o cartão postal do município. Apesar de nomearem com tranquilidade o Morrinho de São João, as crianças não demonstraram estabelecer nem uma relação histórica com o local. A outra atividade proposta, em que as crianças desenharam suas preferências e fizeram em seguida a narrativa das mesmas, apontou para duas questões relevantes acerca do conceito de temporalidade. As crianças demonstraram compreender a existência de uma relação entre o passado, o presente e o futuro e apontaram para uma certa orientação temporal.

Em uma das narrativas a aluna “J” explicou que tinha desenhado uma boneca e que esta ainda lhe seria dada de presente pela mãe. Na narrativa a criança apontou alguns elementos que não permitiram a mãe ainda ter lhe comprada a boneca e apresentou outros elementos que vão lhe proporcionar o presente tão esperado. Podemos perceber que a criança estabelece uma relação clara entre o passado o presente e o futuro. Ao dizer que até aquele momento a mãe não tinha possibilidades de lhe comprar o brinquedo porque não tinha um emprego, mas que agora ela teria conseguido um emprego o que lhe proporcionará as condições necessárias para comprar a boneca tão esperada.

Podemos perceber através desta situação específica que a criança faz inferência temporal a partir de sua própria experiência de vida. Neste caso o desejo de obter um brinquedo serviu como um referencial de temporalidade.

As narrativas nos levaram ainda a refletir sobre outro referencial de temporalidade apontado pelas crianças. Uma criança citou o nome Eva, como sendo o nome da avó. Um dos alunos ao ouvir o nome Eva fez referencia a ele como sendo nome de uma “mulher da História”. Ao indagarmos sobre a questão as respostas das crianças apontaram para o relato bíblico. E demonstraram segurança ao relatar os fatos da história, e ao entender a narrativa da história da criação bíblica como sendo de um tempo histórico diferenciado do delas. Localizaram o “paraíso” como um lugar diferente do que eles vivem. Identificaram as vestimentas como um processo que foi sendo construído. Primeiro as de folhas e depois as de couro. Relacionaram



modos diferentes de se alimentarem. Apontando primeiro para um sistema de coleta que envolvia frutas e raízes e depois para caça. Identificaram formas de moradia diferenciadas como esconderijos naturais e construção de madeiras.

De acordo com RÜSEN (2001) os fundamentos mais importantes da ciência histórica estão enraizados na vida prática, Os indivíduos constituem sentido a sua vida através da atribuição de significados que vão sendo construídos com as experiências destes com o passado e o presente e as expectativas que tem em relação ao futuro. A relação de interpretação do passado em relação ao presente e as possibilidades de futuro constituem na relação de temporalidade que os indivíduos usam para se orientarem na vida prática, que o autor chama de "consciência histórica". Nesse sentido para o autor a base do conhecimento histórico é a consciência histórica. Os indivíduos possuem experiências passadas e as interpretam como história, a compreensão desse passado instrumentaliza o indivíduo para que ele possa caminhar no tempo e compreender seu presente de forma significativa: (...) a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo. (RÜSEN, 2001, p. 57).

Assim, para o autor, os indivíduos só podem agir por meio de atribuição de significados às experiências do passado. Logo, o conhecimento histórico fornece aos indivíduos elementos formadores que fornecem a estes indivíduos instrumentos capazes de torná-los competentes para olhar criticamente sua realidade e agir sobre ela. Para Rüsen (2001) o ensino da história deve estabelecer uma relação dinâmica de conhecimento com o passado, o que significa uma interpretação não linear dos acontecimentos, ou seja, as experiências do passado precisam ser interpretadas em consonância com as experiências do presente. Para o autor:

A formação histórica é, antes, a capacidade de uma determinada constituição narrativa de sentido. Sua qualidade específica consiste em (re)elaborar continuamente, e sempre de novo, as experiências correntes que a vida prática faz do passar do tempo, elevando-as ao nível cognitivo da ciência da história, e inserindo-as continuamente, e sempre de novo (ou seja: produtivamente), na orientação histórica dessa mesma vida. Aprender é a elaboração da experiência na competência interpretativa e ativa, e a formação histórica nada mais é do que



uma capacidade de aprendizado especialmente desenvolvida. Essa capacidade de aprendizado histórico precisa, por sua vez, ser aprendida. (RÜSEN, 2007, p. 94)

Acreditamos que o conhecimento histórico observado a partir das perspectivas de Rüsen, nos dá possibilidade de visualizar o sentido do ensino de história no primeiro ano do ensino fundamental. Estabelecer uma relação significativa com o passado de forma que as narrativas sejam fontes de conhecimento para que os sujeitos do processo de ensino/aprendizagem possam interpretar o mundo em que estão inseridos e dar sentido a sua própria existência.

A pesquisa indica que antes de estarem vinculados ao espaço escolar os indivíduos experimentam e constroem diferentes representações que os auxiliam no convívio diário. No caso específico das crianças do 1º ano da turma “A” da escola Municipal José Sebba, a referência de temporalidade esta relacionada com o cotidiano dessas crianças. A racionalização dessas experiências no espaço escolar pode contribuir de maneira muito mais sólida para a obtenção de uma maturidade intelectual que possibilite as crianças uma apropriação muito mais significativa com os demais conhecimentos. Assim entendemos que a inserção de aulas de história norteadas pela metodologia da Unidade Temática Investigativa nos dará a possibilidade de problematizar tais conhecimentos e contribuir para formação de sujeitos capazes de observar sua realidade e agir sobre ela.

CONCLUSÃO

A pesquisa inicial aponta para o fato das crianças nesta faixa etária de 6 e 7 anos já fazerem inferências temporais e estabelecerem diferenças entre o tempo presente e o passado e apontam ainda para relações de causalidade, como no caso da criança “J” que consegue perceber porque ainda não obteve a boneca e como conseguirá ter. Indica ainda certa orientação temporal.

Apontando para uma consciência histórica voltada para os padrões religiosos. Ao inferirem sobre a história da criação, estabelecem uma sistematização cronológica dos fatos e os diferenciam do tempo presente.

Assim entendemos que as atividades desenvolvidas neste primeiro momento demonstraram que as crianças ao chegarem na primeira fase do Ensino Fundamental já



experimentaram e construíram diferentes significados para a história. Estas experiências precisam ser problematizadas para que possam oferecer possibilidades aos indivíduos de se localizarem no tempo através delas para interpretar ações e propor transformações.

A implantação de aulas de História fundamentadas através da perspectiva da unidade temática investigativa pode trazer experiências significativas tanto para os/as alunos/as, quanto para a análise dos possíveis encaminhamentos do Ensino de História para os anos iniciais.

BIBLIOGRAFIA

BARCA, I. Educação Histórica: uma nova área de investigação. Revista da Faculdade de Letras História. Porto, III Série, vol.2, 2001, pp. 13-21.

_____. Aula Oficina: do projecto à avaliação. In. Para uma educação histórica de qualidade. Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga (PT): Ed. Universidade do Minho, 2004.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Primeiro e Segundo Ciclos do ensino fundamental - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

_____. Introdução: percursos das pesquisas em educação histórica: Brasil e Portugal. In: CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Educação histórica: teoria e pesquisa. Ijuí: UNIJUÍ, 2011. pp. 9-17.

FERNANDES, Lindamir Zeglin. A Reconstrução de aulas de História na perspectiva da Educação Histórica: da aula oficina a unidade temática investigativa. **Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História: Metodologias e Novos Horizontes**. São Paulo: FEUSP - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008

RÜSEN, J. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

_____. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007



SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. F. B, A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Caderno CEDES, Campinas, vol. 25, n. 67, pp. 297-308, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 30 de outubro de 2014.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de história. In: BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.